

Acções terroristas em Cabo Delgado

FDS falam de forte envolvimento de mulheres

(Maputo) As Forças de Defesa e Segurança (FDS) dizem estar preocupadas com o envolvimento de mulheres nas acções terroristas que fustigam, há três anos, as regiões centro e norte de Cabo Delgado. A principal preocupação aqui não é tanto de mulheres que pegam em armas e protagonizam ataques contra população indefesa e contra posições das Forças de Defesa e Segurança, mas sim da infiltração destas no seio das comunidades para a concretização de interesses dos grupos atacantes, tendo em conta a capacidade de disfarce destas mulheres. Nisto, as FDS relataram cenários em que as mulheres transportam armas de fogo disfarçadas de lenha para aldeias e vilas sedes distritais. Identificada por Anica Sumail, a mulher capturada pelas FDS confessou que trabalhava para os terroristas, supostamente por medo de ser morta caso rejeitasse colaborar com o grupo, mas também porque recebia dinheiro para fazer face a dificuldades pelas quais passava. Aliás, ela traz uma cicatriz no peito fruto de uma facada desferida supostamente por um agente terrorista, da aldeia Monjane, porque a jovem manifestou intenção de denunciar às autoridades. Ela tinha sido colocada pelos atacantes na aldeia de reassentamento de Quitunda, com missão de monitorar as movimentações das Forças de Defesa e Segurança, mantendo os terroristas informados. Anica faz parte do grupo de 39 terroristas e colaboradores captura dos no domingo, na aldeia Monjane, situada a seis quilómetros de Afungi, depois de intensa confrontação com as Forças de Defesa e Segurança. Ela terá contado que recebia 200 Meticais por cada informação conferível, e o pagamento era feito por um cidadão identificado por Omar, então residente também na aldeia Monjane. (Redacção)

Artigo coproduzido com a Zitamar News, no âmbito do projecto Cabo Ligado, em parceria com a ACLED

mediaFAX, , 02.07.2021,ed. nº. 7355 - Pág. 2